

# GLÓRIA DE DOURADOS – MS: AS INTERAÇÕES ESPACIAIS NO ABASTECIMENTO LOCAL DE BARES E MERCEARIAS

<sup>1</sup>Cristiana Luiza dos Santos; Prof. Dra. <sup>2</sup>Mara Lúcia F. da Hora Bernardelli

<sup>1</sup>Estudante do curso de Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados, E-mail: [avidaema2010@live.com](mailto:avidaema2010@live.com) Bolsista PIBIC/UEMS

<sup>2</sup>Professora do curso de Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados, E-mail: [marahora@uems.br](mailto:marahora@uems.br)

Área Temática: Geografia Urbana 7.06.01.03-8

## Resumo

A presente pesquisa teve como proposta fazer um levantamento e verificar quais as estratégias utilizadas pelos comerciantes no abastecimento dos pequenos estabelecimentos (bares e mercearias) da cidade de Glória de Dourados. Partimos da hipótese de que o abastecimento ocorre ao menos de três formas distintas: a primeira baseia-se na compra de mercadorias de representantes comerciais que fazem visitas periódicas à cidade, visitando *in loco* os bares e mercearias para proceder ao pedido de reabastecimento; a segunda, de que os comerciantes deslocam-se para a cidade média de Dourados e adquirem produtos em estabelecimentos atacadistas e uma terceira possibilidade a de que comprem no comércio de Pero Juan Caballero (Paraguai), em busca de alternativas ao atendimento da demanda local. Assim, a pesquisa pretende investigar os fluxos de mercadorias que abastecem o comércio dos bares e mercearias da cidade de Glória de Dourados, identificando quais as interações espaciais que se estabelecem entre a pequena cidade e a cidade média.

**Palavras chaves:** cidade-média, urbanização, comércio, cidade pequena.

## Introdução

Esta pesquisa apresenta como problemática de análise como é realizado o abastecimento dos pequenos estabelecimentos (bares e mercearias) da cidade de Glória de Dourados, contribuindo para o entendimento dos fluxos de mercadorias, capitais e pessoas que ocorrem em uma pequena cidade do Mato Grosso do Sul. O estudo em questão revela-se interessante na medida em que permite a discussão de duas categorias importantes na Geografia: os fixos e os fluxos, bem como a análise das interações espaciais estabelecidas na rede urbana regional da porção sul do estado.

A dinâmica da rede urbana implica a existência de interações entre as cidades pequenas, médias e grandes, mas geralmente as pequenas cidades são pouco pesquisadas. Por

apresentarem pequena população as atividades comerciais e de serviços existentes nas cidades pequenas são bastante restritas, sendo que em relação a determinadas atividades existe uma dependência de centros urbanos maiores, que oferecem maior diversidade e qualidade de produtos e serviços, além de preços e crédito mais competitivo, o que implica na ampliação da escala de concorrência para o conjunto da rede urbana.

O pequeno comércio varejista atua de acordo com a demanda local, priorizando atender as necessidades mais básicas da população, composta principalmente por pessoas de baixa renda, que apresentam um consumo restrito.

Surgiu daí os questionamentos acerca das dificuldades encontradas pelos proprietários dos pequenos estabelecimentos no abastecimento e reposição de suas mercadorias, contribuindo para a intensificação dos fluxos e interações entre a pequena cidade e a cidade média (Dourados), e esta pesquisa buscou compreender melhor esta dinâmica do comércio local.

Assim, fizemos um levantamento e verificamos quais as estratégias utilizadas pelos comerciantes no abastecimento dos pequenos estabelecimentos (bares e mercearias) da cidade de Glória de Dourados. Partimos da hipótese de que o abastecimento ocorre ao menos de três formas distintas: a primeira baseia-se na compra de mercadorias de representantes comerciais que fazem visitas periódicas à cidade e visitam os bares e mercearias para proceder ao pedido de reabastecimento; a segunda de que os comerciantes deslocam-se para a cidade média de Dourados e adquirem produtos em estabelecimentos atacadistas e uma terceira possibilidade é a de que comprem no comércio de Pero Juan Caballero (Paraguai), em busca de alternativas ao atendimento da demanda local. Assim, a pesquisa pretende investigar os fluxos de mercadorias que abastecem o comércio dos bares e mercearias da cidade de Glória de Dourados, identificando as interações espaciais que se estabelecem entre a pequena cidade e a cidade média (Dourados).

## **Material e métodos**

Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica para selecionar obras e autores que pudessem contribuir para o embasamento teórico da pesquisa, assim selecionamos o material a partir de temas articulados ao nosso objeto de pesquisa, como rede urbana, polarização regional, pequenas cidades, cidade média, comércio varejista, produção do espaço urbano.

A segunda etapa envolveu o levantamento de dados, e buscamos informações junto a Associação Comercial para conseguir algumas informações sobre o número de pequenos estabelecimentos, sua localização na cidade e seu funcionamento, o que foi complementado

com uma pesquisa de campo. Também efetuamos entrevistas com os proprietários dos pequenos estabelecimentos comerciais, objetivando identificar as estratégias utilizadas no abastecimento dos bares e mercearias da cidade para melhor compreendermos nosso objeto de pesquisa, verificando assim quais as formas mais utilizadas no abastecimento local e, portanto, quais as relações promovem na rede urbana.

Após a realização de todas as etapas da pesquisa e do levantamento de dados e informações, conseguimos concluir o trabalho e atingir os objetivos propostos. As informações e dados levantados foram reunidos e organizados, resultando na produção de gráficos e mapas.

### **Resultados e discussão**

A cidade manifesta-se de variadas formas, podendo apresentar uma extensão espacial maior ou menor, pode ser próspera ou também estagnada, mas possui uma capacidade fundamental que é a organização do seu espaço. Para Santos (1997, Pag. 25) os fixos constituem-se nos “sistemas de objetos” existentes no espaço geográfico (as construções, a infraestrutura, os equipamentos, que estão materializados, possuindo assim uma territorialidade), enquanto os fluxos designam o movimento (de pessoas, capitais, mercadorias, informações) que decorrem das relações sociais que se estabelecem. Atualmente, a fluidez é uma condição para a realização dos fluxos, que decorre da melhoria das comunicações e dos transportes, que tem como principal meta eliminar barreiras para a circulação, ampliando a competitividade e a articulação entre os lugares (SANTOS, 1997, p.33-34). Assim esses fluxos estão presentes nas redes urbanas e podem contribuir no entendimento da forma como ocorrem as interações socioespaciais, e as relações existentes entre as cidades. Deste modo, a circulação de mercadorias, o consumo e as formas como ele se processa é bastante diferente do que ocorria no passado, pois o novo meio técnico-científico-informacional possibilita inclusive que as relações/interações ocorram não somente a partir da contigüidade territorial e da proximidade (relações do tipo regional), mas também são viabilizadas a partir das discontinuidades (na escala da rede urbana).

Pelas formas de interação espacial existente pode-se analisar o grau de articulação entre os centros urbanos, dinâmica esta que é resultado de diversos agentes que atuam na produção e reprodução do espaço geográfico, e podemos citar aqueles que apresentam papéis mais destacados tais como o poder público (interferindo direta e indiretamente, por possuir múltiplos papéis, atuando como regulador produtor e mediador nessa produção); os diferentes setores e tipos de capital, que atuam e mantêm distintas estratégias de localização; os consumidores, que apresentam rendimentos diferenciados e apresentam estratégias de

consumo também distintas; os agentes imobiliários e os proprietários que atuam no mercado de venda de imóveis e aluguéis, o que também interfere na localização e nas estratégias de vendas dos diferentes tipos de capital.

A partir do advento da maior integração econômica entre os países, possibilitada em razão dos enormes avanços do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1997), as transformações econômicas e sua intensidade promovem novos arranjos territoriais, e com isso os espaços passam a ser remodelados.. Para Santos (1997): “A globalização constitui um estágio supremo da internacionalização, a amplificação em sistema mundo de todos os lugares e de todos os indivíduos, embora em graus diversos.” (p.48). Isso significa, entre outros aspectos, que há uma série de mudanças, tornando cada vez mais modernas as formas de trabalho e até a de reposição de mercadorias. Com a globalização o mercado moderno amplia-se, podendo ser entendido como uma “ruptura de fronteiras”, com a perda de influência dos condicionamentos locais e a expansão de uma dinâmica de acumulação e concentração de capital em nível mundial (HAESBAERT, 2006, p. 37).

## **Conclusão**

Essa dinâmica pode ser entendida a partir do exemplo existente em Glória de Dourados, pois vários comerciantes se deslocam até o vizinho país (Paraguai, na cidade fronteira de Pero Juan Caballero) em busca de ofertas melhores para reabastecerem seus respectivos estabelecimentos. Assim, constatamos que uma das formas de reabastecimento dos bares e mercearias utilizadas pelos pequenos comerciantes advém de uma prática considerada ilegal.

Estudar o comércio nos leva a repensar o processo de produção do espaço urbano, já que comércio e cidade desenvolvem-se de forma concomitante ao longo do tempo. Vale aqui ressaltar que o comércio faz parte da essência do urbano, mas estudar as formas comerciais nos permite ver o que há de diferente no urbano. Para Pintaudi (2002, Pag. 90): “... as formas comerciais são, antes de qualquer coisa, formas sociais; são as relações sociais que produzem as formas que, ao mesmo tempo, ensejam relações sociais.” Aprendemos também que as formas de comércio delimitam até onde podemos usá-la como tema para entendermos o espaço urbano.

Segundo entrevistas realizadas com comerciantes de bares e mercearias em Glória de Dourados, Dourados exerce grande influência sobre a cidade, devido ao fato de apresentar opções como firmas atacadistas, a exemplo do Atacadão, e do Supermercado Extra (Grupo

Pão de Açúcar), Lojas Americanas, entre outros que sempre realizam promoções. E também não há incentivo por parte do poder público, incentivando as pessoas a comprarem no comércio local, já que os próprios representantes políticos locais deixam o município e se deslocam até Dourados para também realizarem compras.

Quanto à forma de abastecimento nas mercearias a maioria é realizada por revendedores de empresas que passam de cidade em cidade, oferecendo seus produtos, que são adquiridos de acordo com a necessidade dos estabelecimentos.

Porém uma parcela de 15 % dos entrevistados declarou adquirir mercadorias no país vizinho, tendo em vista que há uma maior oferta de preços e de variedade de mercadorias, e isso pode representar maior lucratividade, pois em geral não ocorre o pagamento de impostos (taxas de importação), visto que esses produtos entram no país clandestinamente, obtendo uma lucratividade por vezes maior do que a obtida com a venda de produtos nacionais. O fato é que com a globalização e a melhoria e barateamento dos transportes tornou-se mais fácil o deslocamento de pessoas e mercadorias, ainda que existam limites que restrinjam mercadorias e capitais.

Cada cidade possui independente de sua localização ou tamanho, funções diversas que são indispensáveis para seus moradores. Nas palavras de (Spolaor 2010, p. 68): "[...] cada cidade possui uma forma diferenciada, algum detalhe, até mesmo no seu processo histórico de formação, que as faz peculiar, ou seja, que faz com que uma cidade, não seja exatamente igual à outra." E são essas funções que se expressam diferenciam as características particulares de cada cidade.

Dourados hoje, segundo dados do IBGE (Censo Demográfico de 2010), conta com uma população de 196.035 habitantes numa área de 4.086 km<sup>2</sup>. A cidade foi fundada em 1935, originada do município de Ponta Porã. Dourados foi escolhida para ser a sede da CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados), projeto do governo de Getúlio Vargas que tinha como objetivo ampliar o controle territorial da Região Centro-Oeste. Com a CAND houve estímulo à migração, com a doação de lotes pelo governo federal, incentivando a reprodução da pequena propriedade na região e promovendo seu maior povoamento e articulação à dinâmica econômica nacional, o município de Glória de Dourados, bem como outros pequenos municípios da região, teve seu surgimento decorrente desta política de colonização.

Identificamos na pesquisa que o comércio de bares e mercearias na pequena cidade de Glória de Dourados baseia-se nas particularidades do consumidor e do mercado local, voltado para uma população com nível de renda baixa (até cinco salários mínimos), não contando com

uma variedade de produtos capaz de atender sem restrições os moradores. Para Beajeau-Guarnier (1997. Pag.33), o comércio caminha paralelamente a transformação da cidade, porém dependente de haver uma boa localização, acessibilidade, para conseguir tirar o máximo de proveito das redes de comunicação atualmente existentes. No caso estudado na pesquisa identificamos que são freqüentadas pela população que mora próxima ao estabelecimento e de forma esporádica.

### **Agradecimentos**

Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), pela concessão da bolsa de iniciação científica; e em especial a minha orientadora, a Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mara Lúcia F. da Hora Bernardelli, que muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

### **Referências**

#### **Livros:**

BEAUJEAU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

HAESBAERT, Rogério; GONÇALVES, Carlos Walter-Porto. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006

PINTAUD, Silvana Maria. Acidade e as formas do comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Organizadora). **Novos caminhos da geografia**. – São Pulo: Contexto, 2002. – (Caminhos da Geografia). p. 80-159.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec, 1997.

#### **Sites de Internet**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, censo 2010. Disponível em:

[http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=50](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=50) acesso em 18-02-2012 09h e20 min.

SPOLAOR, Silvane. **Os papéis urbanos nas pequenas cidades da região da quarta colônia – RS**, 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia). – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Disponível em [http://w3.ufsm.br/ppggeo/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=139&Itemid=30](http://w3.ufsm.br/ppggeo/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=139&Itemid=30) acesso em 29-05-2012 14h23min